

## CIÊNCIA E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Evandro Salvador Alves de Oliveira

Podemos dizer que a humanidade, imersa na cultura contemporânea, não conseguiria sobreviver mais sem um contato íntimo com a ciência. Na sociedade regida pelo capital, marcada por tempos de globalização, convergência midiática e tecnológica, crianças, jovens, adultos e velhos produzem ciência por meio de testes, experimentos, relações e interações estabelecidas com aqueles e aquilo que estão ao nosso redor, ou do outro lado do mundo. A ciência, e suas vicissitudes, extrapola fronteiras e, muitas vezes, coloca em xeque conhecimentos produzidos e acumulados ao longo da história do homem.

A **Revista Interação Interdisciplinar** do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES) publica, com muita estima, o segundo número, graças ao empenho e dedicação de pesquisadores aqui reunidos, advindos de várias regiões do território brasileiro, vinculados à Programas de Pós-Graduação e Diretórios de Pesquisas do CNPq. Cada autor, nesta edição, contribui com olhares e singularidades ao discutirem temas que abarcam a interdisciplinaridade que, de modo especial, refletem na ciência e na construção do conhecimento.

É crucial destacar que são as constantes refutações e confrontos que movimentam, balançam e alimentam o universo científico. Por meio de estudos sustentados nas ciências dos movimentos, fatos, essências e interpretações, a pesquisa científica é reconhecida no planeta por oportunizar momentos que culminam em processos de extrema magnitude e complexidade. São processos construídos e instaurados por um homem existencial, racional e único que utiliza e processa informação para produzir conhecimento.

Partindo do pressuposto de que a ciência não é simplesmente cumulativa, nem engessada, diferente daquela construída em séculos passados, compreendemos que para existi-la é preciso lidar com questões de conflito e tensão – presentes com expressão e veemência no contexto social. Em razão de posturas e correntes epistemológicas distintas, os textos aqui presentes partem de indagações, dúvidas e questões que permitem o delineamento de

procedimentos metodológicos emergentes, de modo a direcionar buscas para possíveis respostas.

Nesta direção, vemos que a ciência é gradativa, não cristalizada, e, ao fazê-la, algumas perguntas devem nortear o ato de pesquisar, como: o que fazemos, como e para quem? por que pesquisamos? que ligação existe entre o que fazemos com o contexto? para que serve a pesquisa? nossos objetivos possuem ordem utilitarista, instrumental ou consumatória? É importante levar em conta tais questionamentos, pois o pesquisador, ao desenvolver uma ação científica, contribui para que a ciência se torne gradativa e os resultados da pesquisa retornem à sociedade.

O conjunto de trabalhos publicados neste número da **Revista Interação Interdisciplinar** exercem e cumprem uma das funções da pesquisa científica, que é voltar ao meio social resultados, críticas e reflexões que ela traz em seu bojo. No mundo científico, o pesquisador pertence a um plano que difere daquele em que a convicção permeia o processo que seja o cerne. Convicções não são muito bem vindas nesse contexto, pois o cientista precisa sempre estar (ou ao menos deveria) com os pés fincados ao terreno das indagações. São as dúvidas, inquietações e questionamentos que movem a ciência, permitindo que a mesma obtenha avanços significativos. Trata-se de considerar o não saber para conseguir chegar às respostas que a sociedade necessita, de maneira a garantir seu pleno desenvolvimento. É por isso que pesquisamos aquilo que não sabemos ou não conhecemos.

Finalizamos este com palavras de agradecimento, em nome do Comitê Editorial da **Revista Interação Interdisciplinar Online**, àqueles que contribuíram com as submissões de artigos científicos, sobretudo ao Professor Mestre Martiniano J. Silva, por trazer um trabalho especial que coloca em suspenso questões a respeito da sociedade, especificamente sobre favelas e “moradores de rua”. Esperamos colaborar com a ampliação, circulação e profusão do conhecimento, por meio da ciência impressa nas entrelinhas de cada texto escrito nesta edição.